

## O Qualis CAPES e além

A ansiosamente esperada publicação da avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dos cursos de pós-graduação brasileiros do triênio 2007-2009 trouxe à baila novamente uma questão relevante: Até que ponto, a tentativa de uma melhor pontuação para os cursos pode ter causado um refluxo na procura de publicações nas Revistas brasileiras? Se o rebaixamento ou a não elevação do conceito de alguns cursos estão relacionadas ao fato de que continuaram publicando em revistas brasileiras, não é fácil determinar. Mesmo porque há vários outros fatores naquela avaliação. Entretanto cabe alguma reflexão em torno do problema, particularmente quais providências os nossos periódicos tomaram no período 2007-2009 ou tomarão daqui por diante para fazer frente a este desafio.

Não foram poucas as críticas e admoestações que muitas revistas, através de seus editores ou articulistas fizeram às propostas de mudança no Qualis CAPES.

Já em dezembro 2008, logo após o lançamento da ideia a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI), numa atitude pioneira, demonstrava a sua preocupação com a possibilidade de uma redução na submissão de artigos de Revistas brasileiras, publicando o editorial “Revistas Científicas Brasileiras, Publicar e Perecer? (Rev Bras Saúde Matern Infant. 2008; 8 (1): 361-2).

Ao substituir, na frase famosa, a conjunção alternativa por uma conjunção aditiva chamavamos a atenção precisamente para que a lógica do publicar ou parecer não se transformasse em uma luta inglória. Não sabemos se os cursos que tiveram o seu conceito rebaixado em 2009 sofreram este impacto. Nem sabemos se valeria a pena avaliar alguma relação causa-efeito entre o novo Qualis CAPES e a editoração científica brasileira.

Em janeiro do ano seguinte a nossa Revista publicava outro editorial “Desafios do novo Qualis para a pós-graduação e o periodismo científico brasileiros” (Rev Bras Saúde Matern Infant. 2009; 9 (1): 9) e no final concluíamos: “De uma melhor compreensão desses problemas e do seu enfrentamento poderão surgir as respostas à nossa questão: Como enfrentar o desafio?”.

Neste processo de enfrentamento e busca de soluções, não foram poucos os questionamentos e as ideias propositivas, como por exemplo os Editoriais publicados pelo prof. Mauricio Rocha e Silva na Revista Clinics em 2009 sob o título “O nosso Qualis, ou a tragédia anunciada” (Clinics. 2009; 64: 1-4) e por Lucena e Tibúrcio na RAMB : “Qualis periódicos:visão de acadêmico na graduação médica”( Rev Assoc Med Bras. 2009; 55: 247-8).

Não podemos deixar de reconhecer o importante presença da RAMB à frente o prof. Bruno Caramelli, ao capitanear toda uma estratégia de luta chegando a publicação de um editorial conjunto “Mudanças dos critérios Qualis” que foi assinado por 53 revistas brasileiras e incluindo a Rev Bras Saúde Matern Infant. 2010; 10 (2): 145-151 no qual importantes iniciativas foram sugeridas para a melhoria das nossas publicações. Evidentemente não podemos deixar de reconhecer também a participação da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) neste processo com o seu dinâmico presidente Prof. Benedito Barraviera no sentido de obter apoio e compreensão da CAPES e CNPq na solução dos impasses. O fato é que disso tudo não temos dúvidas de que providências foram empreendidas por muitos periódicos para se manterem à altura das novas exigências, e certamente muitos encontraram seus espaços. Dezenas de revistas foram indexadas ao Institute for Scientific Information (ISI – Thomson Reuters) algumas das quais incluídas no Journal Citation Reports (JCR), com bom fator de impacto. Outras providências foram incrementadas. Em levantamento preliminar realizado no final de 2009 por iniciativa do nosso periódico junto a ABEC, verificamos que para várias revistas, o número de manuscritos recebidos em 2009 foi reduzido em comparação aos recebidos em 2008, ano da implantação do novo qualis. Este refluxo nos atingiu ao observarmos uma redução das submissões de cerca de 30% - quando víhamos em uma curva ascendente desde 2001, ano da criação da Revista.

Na luta para não afundarmos, duas providências, de imediato, foram implementadas. A primeira foi agilizar a tramitação dos manuscritos e a segunda a estruturação de uma newsletter com os endereços de 1500 potenciais autores no Brasil e do exterior. Esta newsletter publica regularmente notícias da revista, incluindo convites

para publicação de artigos. Isto resultou em um incremento, já no ano seguinte (2010) de 40% no número de manuscritos recebidos voltando ao mesmo ritmo de crescimento que vínhamos experimentando nos anos anteriores.

Eis aqui um pouco da nossa história recente, e de certo modo, da luta do periodismo científico do país nos últimos anos. Estamos pois respondendo aos desafios. E ultrapassando-os.

Finalmente, passados dois anos completos desde a implantação do novo Qualis, já poderemos ter uma visão mais completa do reflexo que tal mudança causou nas Revistas publicadas no Brasil. Um estudo abrangente contabilizando a variação no fluxo de manuscritos submetidos no período de 2007-2010, com uma amostra representativa será portanto muito oportuno, como aliás aventado no VI Seminário de Editoração Científica da ABEC em novembro de 2010.

A verificação concomitante de iniciativas de cada jornal especialmente de novas indexações, aumento da velocidade de publicação de artigos e outras providências ajudarão a avaliar a situação mais objetivamente. O conhecimento de uma possível associação causa-efeito das posições da CAPES e CNPq com relação as Revistas científicas, certamente trará subsídios fundamentais não só para elevar a qualidade das nossas publicações, como oferecerá elementos para decisões objetivas dos órgãos gestores da política científica no Brasil. Neste empreendimento a ABEC, juntamente com os periódicos que aderirem à iniciativa serão instrumentos de grande relevância.

JE Cabral Filho <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Editor Executivo da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.